



**PRÁTICAS CORPORAIS INDÍGENAS**  
da comunidade **TENETEHARA-GUAJAJARA:**  
Contribuições interculturais para a  
**Educação Física**

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
Prof. Dr. Natalino Salgado

PRÓ-REITOR DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORIS-  
MO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO  
(AGEUFMA)  
Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GES-  
TÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PPGÉEB  
Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes

ORIENTADOR DA PESQUISA  
Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO  
Kelly Barros dos Santos

ORGANIZAÇÃO  
Ludmilla Silva Gonçalves



# SUMÁRIO

05 Apresentação



08 Interculturalidade



14 Conhecendo as práticas corporais indígenas dos Tenetehara-Guajajara



06 Educação Física escolar e a Lei 11.645/2008

10 Práticas corporais

17 Práticas Didático-Pedagógico



47 Considerações finais



44 Sugestões de pesquisa com a temática indígena

49 Referências





# APRESEN TAÇÃO

Este Guia de Orientações Didático-pedagógicas sobre Práticas Corporais Indígenas, foi fruto de nossa pesquisa de mestrado profissional oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEEB da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. A pesquisa aconteceu na Escola Indígena Maria de Jesus Pompeu, localizada na Aldeia Taboca de etnia Tenetehara-Guajajara, município de Barra do Corda - MA. O material contém sugestões de sequências didáticas desenvolvidas para as aulas de Educação Física com o intuito de conhecer as práticas corporais indígenas de etnia Tenetehara-Guajajara, promovendo assim maior visibilidade e fortalecimento da cultura indígena nos conteúdos e objetivos elencados no Documento Curricular do Território Maranhense, destinado à área de Educação Física no Ensino Fundamental. Logo, esperamos contribuir com esta proposta de estruturação no que compreende a inclusão das práticas corporais indígenas nas unidades temáticas da disciplina, de acordo com os direitos assegurados na lei 11.645/2008, buscando formar futuras gerações com uma visão questionadora e reflexiva sobre os vários aspectos que abordam a cultura indígena.



# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A LEI 11.645/2008

Conhecer a legislação é o caminho para superar o velho e persistente impasse que marca as relações étnico-raciais com o direito, marcos legais a nível nacional e internacional exercem influências sobre o reconhecimento e o respeito às diversidades no Brasil.

Em especial sobre a aprovação da Lei 11.645/2008, que determinou a todas as escolas da Educação Básica pública e privada, a ensinar conteúdos referentes à História e culturas afro-brasileira e dos povos indígenas no Brasil, independente do nível de contato com os referidos grupos étnicos.

O reconhecimento da diversidade cultural como parte do componente curricular traz uma provocação para que intervenções pedagógicas sejam revistas, questionadas e reelaboradas, nesse movimento de valorização desses refe-



renciais culturais. Ao ampliar esse currículo a novas perspectivas de aprendizado, oportunizaremos ao aluno olhar os conteúdos de forma diferenciada, fazendo a articulação com o mundo onde vive.

Sendo assim, propomos que essa ampliação curricular seja numa perspectiva intercultural de educação, onde há um rompimento da ideia estática de cultura, seguindo uma dinâmica que permita o contato entre os diferentes quanto à aprendizagem daquilo que é diferente (OLIVEIRA; DAÓLIO, 2011).

Logo, a Educação Física enquanto componente curricular a luz da lei 11.645/2008 deve fazer a inclusão das práticas corporais indígenas para que haja uma relação entre a educação escolar e os saberes da comunidade indígena, ocorrendo assim uma interlocução de saberes e a aquisição de outros conhecimentos, denominado de interculturalidade, essa que consiste em um diálogo respeitoso entre os conhecimentos vindos de diversas culturas humanas (SA; SILVA, 2014).

Para tanto, ressaltamos que a Educação Física deve apresentar elementos no seu rol de conteúdos que incluam a cultura corporal indígena, respeitando as particularidades, a originalidade de linguagens, valores e símbolos que foram criados no contexto histórico e social desses povos.

Dessa forma, o currículo é o instrumento pedagógico que deverá ser pensado com a finalidade de tratar a questão étnica como conteúdo intercultural, estabelecendo um diálogo permanente entre o tema étnico e os demais conteúdos trabalhados na escola.

# INTERCULTURALIDADE

O termo interculturalidade, por volta dos anos 80, ganhou uma maior proporção dentro do ambiente escolar, no caráter político-pedagógico da escola, trazendo a aquisição do conhecimento cultural de outros povos, além do que já era esperado no que tange ao fortalecimento da identidade cultural e do respeito às etnias de diferentes grupos sociais, dessa forma abordando, trabalhando e considerando o contexto sociocultural dos alunos (SILVA, 2003).

O debate sobre a educação intercultural se torna relevante dentro da sociedade atual, pois se tornou bem mais comum a presença de diversas culturas e diferentes grupos dentro dos espaços públicos, incluindo a ambiente escolar, espaço esse que traz reflexões sobre essas questões requerendo uma maior atenção por parte da escola e dos professores (SILVA; REBOLO, 2007).

No território maranhense, o contexto sociocultural demonstra a existência de diversas culturas de diferentes povos que vivem e convivem a partir de relações políticas, sociais, educativas e culturais. Diante dessa heterogeneidade surge a preocupação constante de que as instituições educacionais da região tenham uma proposta curricular que atenda à realidade dos alunos, contemplando a diversidade cultural. Logo, Fleuri (2003) define esse campo de debate sobre as concepções e reflexões que envolvem os questionamentos indentitários socioculturais distintos de Interculturalidade, a qual busca o respeito entre as diferenças e nas relações intergrupais desses campos indentitários.

Corroborando com o respeito à diversidade cultural, Tubino (2005) vem nos dizer que a interculturalidade surge como uma forma de discutir quais as condições de diálogos entre as diversas culturas existentes no país e como essa conversa pode contribuir para que haja um maior respeito a essas diversidades consideradas como fontes de riquezas.

A disciplina de Educação Física tem um espaço de inter-relações culturais e produção de saberes, devendo produzir estratégias para que estes conhecimentos sejam disponíveis a todos sem distinção, partindo de um currículo fundamentado em uma proposta de trabalho que considere as diferentes culturas.

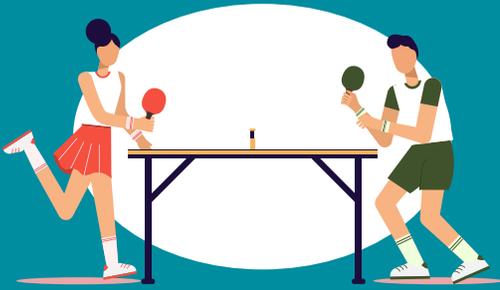
# PRÁTICAS CORPORAIS

Para iniciarmos, faz-se necessário esclarecer que quando falamos em Práticas Corporais, estamos nos referindo as Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginástica, Dança, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Portanto, considera-se que tais práticas são compreendidas como parte integrante da cultura escolar.

**1. Brincadeiras e Jogos:** Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis,



do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo, em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão.



**2. Esporte:** Práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional.

**3. Lutas:** Disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa.



**4. Ginástica:** Técnica de trabalho corporal que, de modo geral, assume um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde, ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social.

**5. Danças:** Manifestações da cultura corporal que têm como característica comum a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal.



**6. Práticas corporais de Aventura:** Possibilidades e limites de vivências e experiências por meio da educação ambiental nas aulas de Educação Física, possibilitando o diálogo entre as práticas corporais de aventura, a educação física e a educação ambiental, destacando as relações entre o ser humano e o ambiente.



As práticas corporais nos trazem ainda sobre a diversidade cultural que tais práticas podem representar, que vão além do movimento, mas que possuem características e elementos culturais que traduzem a identidade de diversos povos, como os ribeirinhos, os povos das florestas, do cerrado, quilombolas, indígenas, campo e cidade, devido as suas danças, jogos e brincadeiras advindas de diversas regiões. As práticas corporais representam a cultura de povos e suas particularidades, devendo ser compartilhadas dentro da escola para que ocorra uma valorização da cultura local (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Dessa forma, as práticas corporais indígenas têm suas próprias formas de organização social, seus valores simbólicos, tradições, conhecimentos e processos de constituição de saberes e transmissão cultural para as gerações futuras.

Portanto, o professor de Educação Física tem a possibilidade em suas aulas de colaborar para que os alunos tenham acesso a esse conhecimento e as práticas corporais que esses povos realizam, como seus jogos, brincadeiras e danças, pois, pensar em jogos e brincadeiras como conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física é proporcionar um ensino e aprendizagem de uma forma que atenda as especificidades das crianças, explorando os seus potenciais criativos. (TENÓRIO; SILVA, 2014).

# CONHECENDO AS PRÁTICAS CORPORAIS INDÍGENAS DOS TENETEHARA- GUAJAJARA

De acordo com o Censo 2010, do IBGE, o Maranhão tinha 38.831 índios de diversas etnias, sendo que 76,3% estavam em terras indígenas. Entretanto, 9.210 estavam fora desses territórios, vivendo em cidades ou áreas não demarcadas.

No Maranhão a população indígena é distribuída em dois grupos: os Tupi-Guarani e os Macro-Jê. Tal classificação tem como base a linguística-cultural utilizada para identificar e caracterizar as línguas e culturas presentes no Brasil. O tronco linguístico-cultural Tupi-Guarani são: Tenetehara-guajajara, Ka'apor, Awá-Guajá. Enquanto que os povos indígenas de tronco linguístico-cultural Macro-Jê são: Krikati, Pukobyê (Gavião), Rankokamekrá e Apañiekrá – Canelas (RABELO, 2019).

Os Guajajaras têm como significado “os donos doocar”. Embora seja largamente conhecida e utilizada, este povo possui outra autodenominação, a de Tenetehara. A composição do termo seria algo como ten = ser / ete = verdadeiro, real / hara = nós, o que os confere o significado de “nós somos os verdadeiros” ou “o povo verdadeiro” (GOMES, 2002).

O grupo étnico Tenetehara-Guajajara faz parte da população indígena que habita a parte central do Estado Maranhão, buscamos identificar no município de Barra do Corda – MA, mas especificamente na Reserva Indígena Rodeador que se localiza às margens da BR 226, equidistante a 35 km da sede do município, aporte para identificar as práticas corporais indígenas vivenciadas no cotidiano da comunidade.

A etnia Tenetehara-guajajara possui formas próprias de produzir a vida coletiva, e precisamente por meio das práticas corporais que esses grupos constroem relações sociais que expressam sentidos e significados. As práticas corporais são importantes para a cultura dessa comunidade, pois nessas manifestações culturais que surgem aprendizados, memórias, danças, rituais, que foram construídos ao longo do tempo por essa comunidade.

As características geográficas da Reserva do Rodeador localizada em Barra do Corda-MA, confere ao grupo pesquisado práticas corporais peculiares à realidade da comunidade, ou seja, o lúdico aparece nos ambientes naturais, pois as atividades são feitas nas áreas de mata, nos rios e cachoeiras.

Percebemos que as práticas corporais surgem das necessidades de sobrevivência e afazeres na comunidade, a exemplo, o uso do Badogue e do Arco e Flecha eram brincadeiras que habilitavam os índios para a caça; as brincadeiras no rio para a pesca e sobrevivência, e assim por diante.

No universo das brincadeiras tradicionais, o passarinhar – atividade realizada nas áreas de mata para pegar passarinhos – foi citada como uma das atividades mais realizadas pelas crianças e jovens. Essa atividade consistia na utilização do Badogue, objeto similar ao estilingue, é um brinquedo usado como arma primitiva para lançar pedras, feito de madeira em forma de arco, com dois cordões, duas madeirinhas pequenas separando-os, e uma pequena malha de algodão ao meio dos cordões para receber as “pedras”. Contam que a cada passarinho acertado, se fazia um risco no Badogue com o sangue do passarinho, ao final o melhor passarinheiro era quem reunisse o maior número de riscos no Badogue.

Atualmente, o tempo dedicado às brincadeiras tradicionais foi ressignificado em razão do aparecimento de outras formas de distração, a exemplo, na aldeia o jogo de futebol tem tomado o espaço dessas atividades.

Dentre as práticas sociais encontradas, evidenciamos as práticas corporais realizadas nos rituais, a Festa do Moqueado ou Festa da Menina Moça é um ritual que marca a primeira menstruação, ou seja, é a passagem para a vida adulta das adolescentes indígenas, que precisam ficar recolhidas durante um período de sete a oito dias. Durante esse período os homens são responsáveis pela caça que será servida na festa e as indígenas adultas que ficam responsáveis por proteger as moças durante todo o ritual, enfeitar e fazer a pintura com jenipapo, após essa reclusão são recebidas com dança e música pela comunidade.



# PRÁTICAS DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS

A seguir, iniciaremos um bloco de sequências didáticas para serem trabalhadas as práticas corporais indígenas juntamente com as práticas corporais preconizadas nos documentos curriculares que orientam a Educação Básica para a disciplina de Educação Física. Foram planejadas 5 (cinco) sequências didáticas, com as práticas corporais – Esportes, Danças, Práticas Corporais de Aventura, Ginástica e Brincadeiras e Jogos, contendo um total de 11 aulas, organizadas da seguinte forma:



# PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

# 1

**TEMA:**  
Badoque para  
iniciação dos  
Esportes de  
Precisão



UNIDADE  
TEMÁTICA

ESPORTES

OBJETO DE  
CONHECIMENTO

ESPORTES DE PRECISÃO

## Apresentação

O Badoque é um instrumento feito de madeira em forma de arco, com dois cordões, duas madeirinhas pequenas separando-os, e uma pequena malha de algodão ao meio dos cordões para receber as “pedras” do tamanho de um a bolinha de gude.

No universo das brincadeiras tradicionais, o Badoque é um brinquedo usado como arma primitiva para lançar pedras, muito utilizado para ***passarinhar*** – atividade realizada nas áreas de mata para pegar/matar passarinhos – contam que a cada passarinho acertado, se fazia um risco no Badoque com o sangue do passarinho, ao final o melhor passarinhado era quem reunisse o maior número de riscos no Badoque.

Trabalhar o Badoque nas aulas de Educação Física auxiliará no desenvolvimento de habilidades motoras que compõem a modalidade esportiva Tiro com Arco.

Diante desse contexto, esta Prática didático-pedagógica tem como objetivo trabalhar a modalidade de Tiro com Arco, a partir dos instrumentos existentes dentro da comunidade, tanto em relação a seus aspectos socioculturais quanto em relação a seus fundamentos técnicos.

## Objetivos de aprendizagem

- Vivenciar experiências corporais ligadas aos esportes de precisão;
- Reconhecer o Badoque como possibilidade pedagógica para a aprendizagem de esportes de precisão;
- Entender os aspectos técnicos e táticos com base na interação com o adversário e o meio ambiente.

Previsão: **2 aulas**

## AULA 1

### Objetivo específico de aprendizagem

- Compreender aspectos relacionados aos esportes de precisão e o Badoque.

### Desenvolvimento da aula

**Atividade 1** – Organize uma roda de conversa com os alunos, a fim de levantar os conhecimentos prévios que eles têm sobre os esportes de precisão. Estimulando-os a lembrar de algo que tenham visto pela televisão ou pela internet. Em seguida, de acordo com as respostas, começaremos a construir a discussão sobre o que é Esporte de precisão, quais modalidades estão incluídas e assim começar a apresentar as características técnicas e táticas da modalidade.

Após as primeiras informações, questione aos alunos que materiais ou brincadeiras que são utilizadas dentro da comunidade que se pareçam com os esportes em questão. A intenção é que surjam atividades realizadas no cotidiano da aldeia, como o Badoque e o arco e flecha, que eles possam interagir contando como são utilizados no cotidiano da comunidade.

**Atividade 2** – A fim de tornar a aula mais dinâmica, projete na sala de aula algumas imagens impressas das modalidades esportivas de Esporte de precisão. Pergunte aos alunos se eles conseguem identificar as semelhanças e diferenças encontradas nas modalidades.

**Atividade 3** – Os esportes de precisão são caracterizados por arremessar ou lançar o objeto para alcançar um alvo específico, ou seja, possuem como habilidade específica a mira. Nesse momento, proporemos um jogo de mira, usa-

remos o Jogo das Castanhas, tal jogo é similar ao jogo com bolinha de gude. A turma será dividida em 2 grupos. As castanhas estarão dentro de um círculo delimitado no chão, o grupo que conseguir tirar o maior número de castanhas do círculo com uma pedrinha, ganha a partida.

**Atividade 4** – Realizadas as primeiras atividades, reforce as principais características e habilidades motoras desenvolvidas pelos esportes de precisão vivenciados na aula. Peça aos grupos da atividade anterior que comentem quais as dificuldades e facilidades encontradas na atividade. Por fim, prepare os alunos para a aula seguinte, onde será realizada a confecção de materiais alternativos para a prática do Badoque.

## AULA 2

### Objetivo específico de aprendizagem

- Vivenciar o Badoque e o Arco e flecha, a partir de materiais alternativos.

### Desenvolvimento da aula

**Atividade 1** – Em roda, relembre o que foi discutido na aula sobre os esportes de precisão. Explique a relação entre o Badoque e o esporte de precisão, principalmente no tocante aos movimentos básicos. Explique aos alunos que o objetivo desta aula é vivenciar as práticas do Badoque, utilizando materiais alternativos, ou seja, construiremos nosso material para a aula.

**Atividade 2** – Para a construção do material, precisaremos de arcos, barbante, palitos de churrasco e pedaços de pano, folhas de isopor e figuras variadas impressas. Seguiremos os seguintes passos:

- Pegue alguns bambolês quebrados ou inutilizados e serre pequenos acos;
- Passe um barbante por dentro do arco até que este saia do outro lado;
- Unir ambas as pontas dando um nó deixando o cordão bem tensionado;
- Gire o cordão até que o nó fique escondido dentro do arco;
- Pegue alguns palitos de madeira (ex.: palitos de churrasco), coloque dois • pedacinhos próximo da extremidade para afastar os barbantes;
- Cole um pedaço de malha de algodão no centro do Badoque, onde serão colocadas as pedras.

(Adaptado de Luciano Siveira Coelho/portal do professor/2010 <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26879>)

**Atividade 3** – Agora com o material confeccionado, os alunos participarão da atividade de Tiro ao Alvo. Espalhe as figuras pela área externa da sala de aula, de preferência ao ar livre, varie a altura e o lugar que serão colocadas às figuras, delimite a distância que poderá ser lançada a pedra do Badoque. Os alunos podem e devem participar da construção das regras do jogo.

**Atividade 4** – Finalize a aula com uma roda de conversa. Esclareça as dúvidas relacionadas aos aspectos técnicos e habilidades motoras desenvolvidas no jogo. Peça que na próxima aula façam uma redação contando como foi a vivência do Badoque na aula de Educação Física.

# PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

# 2



UNIDADE  
TEMÁTICA

DANÇA

OBJETO DE  
CONHECIMENTO

RÍTMO E EXPRESSÃO CORPORAL

## Apresentação

As atividades rítmicas e expressivas contribuem para o desenvolvimento do aluno na medida em que estimulam a sua imaginação, atenção, coordenação de movimentos e com isso permitem conhecer melhor o seu corpo, usando-o como meio de comunicação.

O Ritual da Festa do Moqueado é uma manifestação cultural que expressa as matrizes culturais, históricas e identitárias dos povos indígenas Tenetehara-guajajara, pois marca a passagem para a vida adulta das adolescentes indígenas. A dança ritmada, a música cantada e tocada ao som do maracá configura um amplo e diversificado processo educativo para as aulas de Educação Física.

Diante desse contexto, esta Prática didático-pedagógica tem como objetivo trabalhar o conteúdo Dança usando os aspectos socioculturais dos povos indígenas Tenetehara-Guajajara.

## Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os limites corporais na vivência dos movimentos rítmicos e expressivos.
- Compreender os aspectos histórico-culturais do ritual da Festa do Moqueado.
- Reconhecer a existência de elementos rítmicos e expressivos da celebração da Festa do Moqueado.
- Desenvolver a noção espaço/tempo vinculada ao estímulo musical do maracá.

Previsão: **2 aulas**

---

# AULA 1

## Objetivo específico de aprendizagem

- Compreender aspectos relacionados às atividades rítmicas e expressões corporais.

## Desenvolvimento da aula

**Atividade 1** – Organize uma roda de conversa com os alunos e estimule-os falar sobre o “Dançar”. Pergunte a eles: o que é dançar? O que você sente quando se movimenta ao som de uma música? O que entende por ritmo? Quais os estilos de músicas que gostam de dançar?

Em seguida, de acordo com as respostas, começaremos a construir a discussão sobre o que é a Dança, quais os tipos de danças que existem e como pode ser uma ferramenta de inclusão social.

Após as primeiras informações, questione aos alunos quais manifestações acontecem na comunidade que envolve a Dança. A intenção é que citem a Festa do Moqueado, para então, trabalharmos sobre os significados, ritmos e expressões dessa festividade.

**Atividade 2** – Mostre vídeos dos tipos de dança, inclusive da Festa do Moqueado. Questione-os sobre quais semelhanças e diferenças são percebidas nos diferentes tipos de dança.

**Atividade 3** – Com a turma dispersa pela sala, faremos a atividade ao som da música e seguindo o ritmo, o professor dará alguns comandos, por exemplo, caminhar nas pontas dos pés, caminhar sobre os calcanhares, caminhar sobre as linhas, saltar, caminhar lateralmente para esquerda, para direita, para frente e para trás, etc. Pergunte aos alunos se eles conseguem identificar alguma seme-

lhança nos movimentos realizados na dança realizada na Festa do Moqueado.

**Atividade 4** – Realizadas as primeiras atividades, reforce as principais características e habilidades motoras desenvolvidas pelas atividades rítmicas vivenciados na aula. Pergunte aos alunos as dificuldades e facilidades encontradas na atividade.

## AULA 2

### Objetivo específico de aprendizagem

- Vivenciar as atividades rítmicas, com a utilização do instrumento musical Maracá, construído a partir de materiais alternativos.

### Desenvolvimento da aula

**Atividade 1** – A convite do professor, peça a um representante da aldeia, cacique ou o indígena mais velho para participar de uma roda de conversa com os alunos, com o objetivo de contribuir para o conhecimento da cultura e da memória histórica do Ritual da Festa do Moqueado ou Festa da Menina Moça.

**Atividade 2** – Para a construção do Maracá, precisaremos de garrafas Pet pequena, rolinho de papelão (sobra final do papel higiênico), feijões ou arroz cru e fitas adesivas coloridas e tesoura. Seguiremos os seguintes passos:

- Pegue a garrafa pet e coloque os feijões ou o arroz cru (não precisa encher), feche com a tampa da própria garrafa;
- Pegue o rolinho de papelão e faça um corte ao meio no sentido do comprimento;
- Coloque o rolinho de papelão cobrindo a tampa da garrafa pet;
- Em seguida passe a fita colorida para fixar o papelão a garrafa, cubra todo o rolinho de papelão formando assim o cabo do maracá.

Sugestão de vídeo para construção do maracá alternativo:  
<https://www.youtube.com/watch?v=j8AcriiK5n0&feature=share> <acesso em:27/07/2020>

**Atividade 3** – Agora com o material confeccionado, os alunos poderão manuseá-lo e criar variações de ritmos. Em seguida, forme dois grupos, sendo que um ficará responsável por cantar e tocar os maracás e outro fará a representação da dança da Festa do Moqueado, depois inverta as funções do grupo.

**Atividade 4** – Finalize a aula com uma roda de conversa. Faça um resumo do que foi vivenciado nas aulas, comente o ritmo e expressividade corporal utilizadas nas danças. Peça que na próxima aula façam uma redação contando como foi a vivência das atividades rítmicas na aula de Educação Física.

# PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

# 3

**TEMA:**  
Reconhecendo o  
seu meio ambiente  
para as práticas de  
aventura



UNIDADE  
TEMÁTICA

PRÁTICAS CORPORAIS  
DE AVENTURA

OBJETO DE  
CONHECIMENTO

PRÁTICAS CORPORAIS DE  
AVENTURA NA NATURESA

## Apresentação

As Práticas Corporais relacionadas às atividades de aventura na natureza têm como objetivo promover a inclusão de novos conteúdos na escola, e principalmente, valorizar e trazer um novo olhar para a comunidade a qual os alunos estão inseridos, respeitando assim o seu patrimônio natural.

Os povos indígenas Tenetehara Guajajara têm um vínculo de respeito com a natureza, estão cercados de belezas naturais como rios, cachoeiras, árvores, onde estão regados de histórias, significados, por exemplo, na comunidade quando a menina entra na puberdade, caracterizada por eles pela descida da 1ª menstruação, então, fica proibida a entrada dela para qualquer atividade no rio enquanto não for realizado o ritual da Festa do Moqueado, pois segundo os mais velhos ela poderá ser levada pela Mãe d'água (mulher que vive nas águas do rio).

Conheceremos duas modalidades, o ARVORISMO – prática com intuito de superação de desafios e obstáculos, geralmente realizada entre plataformas suspensas nas árvores e STAND UP PADDLE – prática realizada com uma prancha e remo, tal modalidade tem características similares ao surf e a canoagem.

Diante desse contexto, esta Prática didático-pedagógica tem como intuito trabalhar as práticas corporais de aventura em ambientes naturais.

## Objetivos de aprendizagem

- Vivenciar experiências corporais ligadas as práticas corporais de aventura na natureza;
- Conhecer as características do Arvorismo, Canoagem e Stand up Paddle;
- Experimentar atividades práticas e adaptadas ao Arvorismo, Canoagem e Stand up Paddle.

Previsão: **3 aulas**

## AULA 2

### Objetivo específico de aprendizagem

- Vivenciar atividades práticas e adaptadas ao Arvorismo.

### Desenvolvimento da aula

**Atividade 1** – Organize uma roda de conversa com os alunos, a fim de levantar os conhecimentos prévios que eles têm sobre o Arvorismo. Em seguida, de acordo com as respostas, começaremos a construir a discussão sobre o tema, explique que é uma atividade física na qual as pessoas transitam entre as copas das árvores, mas para isso utilizam cordas, pontes, plataformas, tirolesas, etc.

Questione os alunos que brincadeiras que são utilizadas dentro da comunidade parecem com a modalidade em questão.

**Atividade 2** – A fim de despertar mais a atenção e curiosidade dos alunos, projete na sala de aula algumas imagens e vídeos sobre o Arvorismo. Peça que os alunos façam uma relação dessa prática corporal com o meio ambiente e identifique juntamente com eles as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) e as suas transformações históricas.

**Atividade 3** – Faremos um Circuito de Travessia, o Arvorismo é uma modalidade que requer habilidades em termos de equilíbrio, coordenação, confiança e principalmente concentração. No circuito faremos três estações:

- 1) Colocaremos no chão colchonetes e cordas para simular plataformas e pontes. Pedir aos alunos que não pisem no som, que equilibrem sobre os obstáculos.
- 2) Tracione duas cordas entre duas árvores (ou postes) que

suportem o peso dos alunos. A corda de baixo deve ficar bem tracionada para mais estabilidade para quem se deslocar sobre ela. Tracione a corda de cima considerando a altura dos braços estendidos do aluno mais baixo da turma.

Forme duplas, sendo um para subir na fita e outro segura na mão (caso necessário) do colega para fazer a segurança.

**Atividade 4** – Realizadas as primeiras atividades, reforce as principais características e habilidades motoras desenvolvidas pelo Arvorismo. Reforce as questões de segurança que envolve a realização das práticas corporais de aventura. Peça aos alunos que comentem sobre os aspectos positivos e negativos da vivência na modalidade.

## AULA 2 E 3

### Objetivo específico de aprendizagem

- Vivenciar atividades práticas adaptadas a Canoagem e Stand up Paddle.

### Desenvolvimento da aula

**Atividade 1** – Inicialmente, pergunte aos alunos quais as atividades que eles fazem no rio que passa na Aldeia. Em seguida, de acordo com as respostas, começaremos a construir a discussão sobre as atividades de aventura que podem ser realizadas no meio aquático, na ocasião, citamos a Canoagem, Surfe e o Stand up Paddle. Explique que conheceremos uma nova modalidade, Stand up Paddle, que possui características da canoagem (remo) e do surfe (prancha).

Chame a atenção para a preservação do meio ambiente e sobre a responsabilidade que todos têm na conservação dos rios.

**Atividade 2** – A fim de despertar mais a atenção e curiosidade dos alunos, projete na sala de aula algumas imagens e vídeos sobre a canoagem e Stand up paddle nas competições. Peça que os alunos façam uma relação dessa prática corporal com o meio ambiente e identifique juntamente com eles as características observadas nas imagens e vídeos.

**Atividade 3** – Utilização da prancha de stand up feita com garrafas PET (referência p construção em <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/16975/pdf>). As atividades serão feitas em dois momentos, primeiramente na sala, e depois no ambiente aquático, respeitando todas as regras de segurança. O professor ensinará movimentos básicos como remar, equilíbrio na prancha, posição e posturas dos braços, pescoço, tronco e pés. Faça movimentos em pé e ajoelhado sobre a prancha. Os alunos farão individualmente a vivência com a prancha, enquanto os outros observam as observações repassadas pelo professor.

**Atividade 4** – Agora com o material confeccionado, os alunos participarão da atividade de Tiro ao Alvo. Espalhe as figuras pela área externa da sala de aula, de preferência ao ar livre, varie a altura e o lugar que serão colocadas às figuras, delimite a distância que poderá ser lançada a pedra do Badoque. Os alunos podem e devem participar da construção das regras do jogo.

**Atividade 5** – Finalize a aula propondo uma roda de perguntas sobre a prática, esclareça as dúvidas. Questione-os sobre quais foram as dificuldades encontradas na aula.



# PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

# 4

**TEMA:**  
Brincando para  
melhorar as  
capacidades  
físicas



UNIDADE  
TEMÁTICA

GINÁSTICA

OBJETO DE  
CONHECIMENTO

GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO  
FÍSICO

## Apresentação

As ginásticas de condicionamento físico caracterizam-se pela prática de exercícios orientados com o intuito de melhorar o rendimento, a aquisição e à manutenção da condição física. Poderá ser praticada em diversos espaços físicos, como academias ou na forma de atividade física ao ar livre, respeitando uma frequência, intensidade e duração adequadas.

Utilizando as práticas corporais indígenas realizadas nos momentos de diversão, como cabo de guerra, corridas, brincadeiras de pega-pega, esconde-esconde conheceremos as capacidades físicas: **FORÇA** – capacidade de o músculo promover tensão e vencer uma resistência na ação de empurrar, tracionar ou elevar; **RESISTÊNCIA** - capacidade de manter o esforço físico durante um longo intervalo de tempo; **VELOCIDADE** - capacidade de realizar ações rápidas em um curto intervalo de tempo; **AGILIDADE** - capacidade de mudar de direção rapidamente. Diante desse contexto, esta Prática didático-pedagógica tem como intuito de utilizar os espaços variados (terrestre e aquático) para trabalhar as capacidades físicas de forma lúdica com atividades ao ar livre.

### Objetivos de aprendizagem

- Conhecer as características da ginástica de condicionamento físico a partir das capacidades físicas.
- Vivenciar experiências corporais ligadas às capacidades físicas Força, Resistência, Velocidade e Agilidade.

Previsão: **2 aulas**

# AULA 1

## Objetivo específico de aprendizagem

- Melhorar as capacidades físicas com atividades de forma lúdica e ao ar livre.

## Desenvolvimento da aula

**Atividade 1** – Inicialmente converse com os alunos sobre que eles entendem por capacidades físicas. Diante das respostas, construa um conceito coletivo sobre a temática, em seguida apresente as capacidades físicas Força e Resistência, se possível, demonstre a partir de imagens impressas ou vídeos, exemplos sobre essas capacidades. Questione os alunos que brincadeiras que são utilizadas dentro da comunidade que precisam ter domínio dessas duas capacidades físicas.

**Atividade 2** – Cabo de Guerra: organizar os alunos em duas equipes, cada equipe deve ficar em uma das pontas de uma corda com um lenço amarrado no ponto médio da mesma. O objetivo consiste em uma das equipes puxar a equipe contrária para o seu lado, ou que o lenço ultrapasse uma marca que será feita no chão. Ao fim da atividade explique para os alunos os tipos de forças que foram exercidas na atividade, a força explosiva ao iniciar a atividade, a força estática quando se tenta segurar a equipe oponente e a força dinâmica ao se puxar para vencer, em seguida mostre mais exemplos dessas forças no cotidiano.

**Atividade 3** – Resistência: Faremos um circuito de corridas para trabalhar a resistência aeróbica e anaeróbica, todos os alunos vivenciarão as duas estações, onde cada grupo irá realizar uma corrida diferente:

- 1) Correr o mais rápido possível a distância de 50 metros
- 2) Correr por 5 minutos

Ao final da atividade questione aos alunos qual é a capacidade que o corpo precisa ter para que sejam realizadas tais atividades. Apresente o conceito de Resistência, sendo esta a capacidade física que permite um esforço proveniente de exercícios prolongados, durante um determinado tempo e explique os também que existem formas de resistência variadas: a resistência anaeróbica (capacidade de resistir a estímulos intensos) e aeróbica (capacidade de resistir a estímulos longo).

**Atividade 4** – Realizadas as atividades anteriores, reforce os conceitos e tipos de Força e Resistência, mostre –os a importância de realizar práticas corporais que desenvolvam tais capacidades com o intuito de melhoria do condicionamento físico. Por fim, aos alunos deverão fazer uma autoavaliação do seu condicionamento físico, levando em consideração a percepção de cansaço durante as atividades.

## AULA 2

### Objetivo específico de aprendizagem

- Vivenciar atividades práticas ligadas ao desenvolvimento da Força e Resistência

### Desenvolvimento da aula

**Atividade 1** – Inicialmente pergunte aos alunos o que entendem por velocidade e agilidade, relacione-as com características dos animais conhecidos por eles, em seguida, de acordo com os posicionamentos, exponha os conceitos e classificações. De acordo com as respostas, começaremos



a construir a discussão sobre como essas capacidades físicas podem ser desenvolvidas no meio aquático. Aproveite para fazer uma fala de conscientização a preservação do meio ambiente e sobre a responsabilidade que todos têm na conservação dos rios.

**Atividade 2** – Velocidade: Próximo à beira do rio (piscina), em duplas, ficar de frente um para o outro e com as mãos uma sobre a outra. O objetivo consiste em: quem estiver com as mãos embaixo deve acertar o dorso da mão do colega que está em cima. Ao apito do professor, começa a disputa, ao acertar a mão do colega, esse deverá “fugir” nadando o mais rápido até a área demarcada no rio (piscina), enquanto isso o colega tenta pegá-lo. Pontua se conseguir chegar até a área demarcada sem ser pego.

O final da atividade questione os alunos se a velocidade utilizada para os dois momentos da atividade foi a mesma? Qual a diferença? Apresente a classificação da velocidade, a saber VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO - capacidade máxima de uma pessoa deslocar-se de um ponto a outro; VELOCIDADE DE REAÇÃO - rapidez com a qual uma pessoa é capaz de responder a um estímulo (visual, auditivo ou tátil); VELOCIDADE DE MEMBROS - capacidade de mover membros superiores e/ou inferiores tão rápido quanto possível.

**Atividade 3** – Agilidade: Divida a turma em grupos de 4 pessoas. Dentro do rio (piscina), os alunos terão uma variedade de objetos (flutuantes), como números, letras, animais, etc. Ao sinal sonoro do professor, o aluno terá que formar uma torre de objetos na área delimitada fora do rio (piscina), para isso pegará um objeto por vez até formar a torre. Para variar a atividade podem-se inserir estilos de nados na travessia para a torre, como exemplo, ida de crawl e volta de costas, etc.

**Atividade 4** – Realizadas as atividades anteriores, reforce os conceitos de Velocidade e Agilidade fazendo referência as atividades, mostre-os a importância de realizar práticas corporais que desenvolvam tais capacidades com o intuito de melhoria do condicionamento físico. Por fim, aos alunos deverão fazer uma autoavaliação do seu condicionamento físico, levando em consideração a percepção de cansaço durante as atividades.



# PRÁTICA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

# 5

TEMA:  
Competir  
ou  
cooperar?



UNIDADE  
TEMÁTICA

BRINCADEIRAS E JOGOS

OBJETO DE  
CONHECIMENTO

JOGOS COOPERATIVOS E COMPETITIVOS

## Apresentação

O jogo é um importante veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos. Por meio do jogo, os alunos podem brincar de forma natural. Explorar toda a sua espontaneidade, ou seja, manifestar toda sua criatividade utilizando suas potencialidades de maneira geral. Faremos um resgate de brincadeiras a partir da Contação de Memórias, momento será realizado a partir do mapeamento realizado pelos alunos junto com os pais e parentes mais velhos. De acordo com as histórias relatadas, começaremos a construir a discussão sobre o jogo enquanto produção de culturas.

Apresentaremos as características dos jogos, quanto a cooperação e competitividade. Os Jogos Cooperativos promovem a cooperação, o espírito de equipe e a ajuda mútua entre os integrantes das equipes, onde o intuito não é participar para ganhar, mas sim por todo o processo que leva à meta comum, enquanto que os Jogos Competitivos têm como objetivo estimular a competição entre os participantes, porém iremos diversificar as formas de se jogar para que todos participem. Usaremos para essa temática a utilização dos espaços ao ar livre, assim como a área do rio, para os jogos aquáticos.

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar diferenças entre os jogos cooperativos e os jogos competitivos;
- Compreender os conceitos de cooperação e competição, a partir da experimentação dos jogos;
- Propor mudanças nas regras do jogo, visando mais dinamicidade e a inclusão de todos os alunos.

Previsão: **2 aulas**

# AULA 1

## Objetivo específico de aprendizagem

- Vivenciar jogos cooperativos e competitivos em meio aquático

## Desenvolvimento da aula

**Atividade 1** – Inicie a aula com uma roda de conversa com os alunos. Conduza o diálogo introduzindo a temática do jogo. Faça um mapeamento junto aos alunos dos jogos que eles conhecem e praticam. Ouça o que todos os alunos têm a dizer e anote as falas mais significativas, para que a vivência seja problematizada de outras maneiras em momentos distintos.

**Atividade 2** – Pega-pega no rio: a turma será dividida em dois grupos, identificados por uma cor de fita. A fita ficará amarrada no punho. Com todos os participantes dentro da água, ao apito do professor, as equipes tentaram pegar o maior número de fitas do grupo adversário. Mesmo quem tiver sua fita pega, poderá continuar tentando pegar a fita do grupo adversário. Vence o grupo que ao final tiver o maior número de fitas.

**Atividade 3** – Ache as pedrinhas: Será escolhida uma pessoa para esconder as pedrinhas (pode ser pedrinhas brancas ou outro tipo que possa ser de fácil identificação) dentro do rio. Ao apito do professor o grupo terá que encontrar no tempo de 5 minutos todas as pedrinhas que foram escondidas. Achadas as pedrinhas no tempo solicitado o grupo terá alcançado o objetivo da atividade.

**Atividade 4** – Ao final, retome com os conceitos e características dos jogos cooperativos e competitivos, demons-

trando-os com base nas vivências que tiveram nas atividades anteriores. Esclarece que um único jogo também pode reunir características de cooperação e competição. Por fim, os alunos deverão fazer uma auto avaliação das percepções obtidas durante as atividades. Para a próxima aula, peça que os alunos conversem com os pais e parentes mais velhos para que façam um levantamento dos jogos e brincadeiras que faziam na época da infância, estes serão trabalhados na próxima aula.

## AULA 2

### Objetivo específico de aprendizagem

- Vivenciar os jogos competitivos e cooperativos ao ar livre

### Desenvolvimento da aula

**Atividade 1** – Inicialmente reúna os alunos em roda, para iniciar a Contação de Memórias. Esse momento será realizado a partir do mapeamento realizado pelos alunos junto com os pais e parentes mais velhos. De acordo com as histórias relatadas, começaremos a construir a discussão sobre o jogo enquanto produção de culturas. Dentre os jogos citados nas histórias contadas, sendo possível, selecione um para ser vivenciado na prática.

**Atividade 2** – Jogo de Peteca. Divida a turma em grupos, o objetivo é fazer o maior número de toques entre a equipe sem deixar a peteca cair no chão. Ao apito do professor, será inserida uma nova peteca, agora serão duas petecas ao mesmo tempo para não deixar cair no chão. Para trazer outras variações, coloque no jogo petecas diferentes, uma artesanal, que é feita com a palha do milho e outra feita de borracha, para que os alunos sintam as diferenças.

**Atividade 3** – O “Mocó” é similar a uma bolsa pequena feita da palha do buriti que servia para guardar as pedras que seriam usadas para passarinho e nas caçadas. Vamos dividir o grupo em duas equipes, sendo que será eleito um representante de cada grupo para usar um mocó de cada lado da cintura. A uma distância de 5 metros, a equipe tentará acertar as castanhas dentro do mocó (a pessoa que está com o mocó poderá se movimentar para a equipe acertar o alvo). O grupo que conseguir colocar o maior número de castanhas no mocó será a vencedora.

**Atividade 4** – Reúna os alunos, faça um breve resumo sobre as aulas que trataram a temática dos jogos. Relate que as atividades apresentadas não consideram que os jogos cooperativos são expressões mais relevantes que os jogos competitivos ou vice-versa, mas que tratamos de tematizar esses diferentes “tipos” de jogos, na diversidade da cultura corporal, permitindo uma experiência mais ampla. Por fim, reforce sobre a importância de valorizar as memórias e os saberes dos mais velhos da comunidade.

# 7 SUGESTÕES DE PESQUISA COM A TEMÁTICA INDÍGENA

As sugestões contidas nesta seção têm por objetivo apresentar aos professores de Educação Física referências de livros e pesquisas sobre a temática indígena relacionadas a área de ensino e sobre a história dos povos indígenas no Brasil e no Maranhão para que possam preparar suas aulas. É importante salientar que estas sugestões são apenas indicações e que, portanto, não devem ser entendidas como manual pronto e acabado, pois o professor deve selecionar, assim como buscar novas fontes de conhecimentos para melhor adequar a sua realidade e contexto social a qual sua escola e alunos estão inseridos.

---

# LIVROS

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. **O índio Brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/UNESCO, 2006. Disponível em: [www.domiopublico.gov.br](http://www.domiopublico.gov.br).

FERREIRA, Maria Beatriz Rocha; VINHA Marina (orgs.). **Celebrando os jogos, a memória e a identidade:** XI Jogos dos povos indígenas. Porto Nacional Tocantins, 2011. Dourados:UFGD 272p. Disponível em < <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4028628.pdf>>.

GRANDO, Beleni Salete (org.) **Jogos e Culturas indígenas:** possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010 171p. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/3004762.pdf>

PINTO, Leila Mirtes Santos Magalhães. GRANDO, Beleni Salete (orgs.). **Brincar, Jogar, Viver:** IX Jogos dos Povos Indígenas. 2 ed. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. 258 p. Disponível em <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/3004761.pdf>

RABÊLO, Diego Fernando Santos. **Repertório Pedagógico sobre a temática indígena.** São Luís-2019 42p. Disponível em: < <https://www.ppghist.uema.br/wp-content/uploads/2016/12/Produto-Educacional-Diego-Rabelo1.pdf>>

SILVA, Aracy Lopes da Silva; Grupioni, Luís Donizete Benzi. **A temática indígena na escola:** novos subsídios para professores de 1º E 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

# ARTIGOS

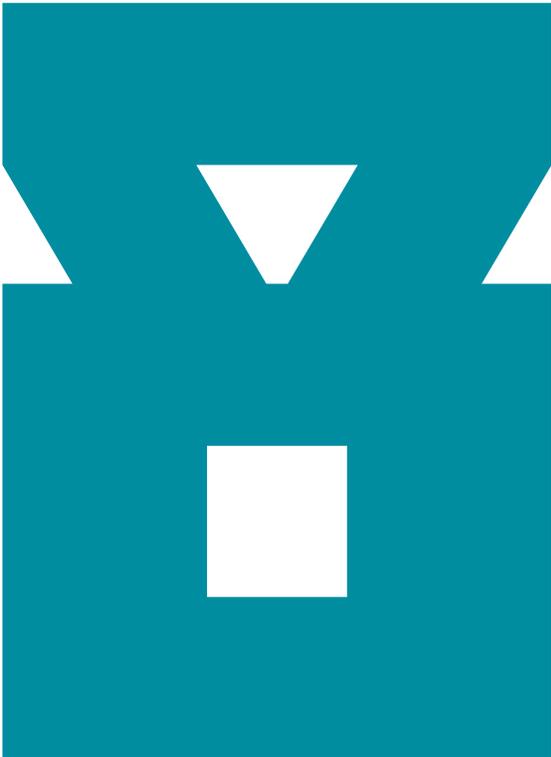
KUHN. Elaine Teresinha. Os jogos e brincadeiras indígenas nas aulas de Educação Física. In: **Os desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do professor PDE**. V1. 2014. Versão Online. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>>

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. Experiência pedagógica com jogos indígenas em aulas de educação física de uma escola pública do estado de Mato Grosso. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, jul./dez. p.279-286, 2014.

KEMPE, G. C., & CHASSOT, A. I. (2017). Práticas corporais indígenas inseridas à Educação Física escolar não indígenas. **Revista De Educação Pública**, 26(62/2), 549-567. Disponível em: < <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/5498/0>>

MOREIRA, Luiza; PERES. Juliana. Atividades Culturais Indígenas na Educação Física Escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 83-93, mar. 2019. Disponível em: <[rbce-online.com.br](http://rbce-online.com.br)>





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, passamos por um processo de ressignificação da nossa prática pedagógica, pois foi um período de descobertas e muito aprendizado. Para isso, precisamos adentrar na comunidade indígena da pesquisa, para ter consciência da realidade vivenciada por esse grupo étnico, no qual buscamos nas práticas corporais presentes no cotidiano, aprender e valorizar os saberes tradicionais.

Quando determinamos nosso objetivo de investigar as práticas corporais identitárias vivenciadas na Escola Indígena Maria de Jesus Pompeu, pertencentes a Aldeia Taboca de etnia Tenetehara-Guajajara, como o intuito de construir um Guia de Orientações Didático-Pedagógicas para auxiliar os professores de Educação Física a novas possibilidades pedagógicas na perspectiva intercultural, traçamos um caminho investigativo que foi de encontro



com nossa perspectiva de inclusão das práticas corporais no ensino da Educação Física. Portanto, consideramos tê-lo alcançado seguindo os objetivos específicos formulados para pesquisa.

Verificamos que as práticas corporais vivenciadas na aldeia Taboca são instrumentos riquíssimos de pesquisa, pois a coleta de informações imersa no contexto investigado foi construída ao longo de uma história de lutas e resistências.

Compreendemos as possibilidades pedagógicas que trazem as práticas corporais indígenas quando incorporadas as práticas corporais da escola preconizadas nos documentos curriculares da Educação Física. Porém, percebemos que a presença de um professor de Educação Física, alinhado a perspectiva de educação intercultural, auxiliaria numa prática pedagógica de importante dentro da comunidade, pois a professora e cacique além de trabalhar com uma série multisseriada, tendo que organizar aulas de várias disciplinas ainda exerce diversas funções administrativas dentro da escola.

Nosso objetivo de desenvolver um guia de orientações didático-pedagógicas para profissionais da Educação Física com base na aplicação de práticas corporais da cultura indígena na escola investigada. A partir das verificações acerca das possibilidades pedagógicas utilizadas pelas práticas corporais identificadas no estudo, entendemos que podem e devem ser incorporadas nos conteúdos curriculares, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais diversificado e intercultural.

# REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno Temático Práticas Corporais, Atividade Física e Lazer**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, 2015.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.

FLEURI, R.M. Intercultura e educação. **REV. Bras. Educ.**n.23 Rio de Janeiro Maio/Ago. **2003**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?> . Acesso em 30/07/2020.

GOMES, Mércio Pereira. **O Índio na História: o povo Tenetehara em busca de liberdade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

OLIVEIRA, R. C; DAOLIO, J. **Educação Física e diversidade cultural: um diálogo possível. Conexões: revista da Faculdade de educação física da UNICAMP**: Campinas, v.5, n.2, p. 19-30, jul/dez, 2007.

RABELO, Diego Fernando Silva. **Repertório Pedagógico sobre a temática indígena**. São Luís, MA p.42 il. 2019

SA, M. J. R; SILVA, M. G. Saberes e práticas culturais indígenas na educação escolar indígena: o caso dos índios Tentehar da aldeia Juçaral. In: XII JORNADA HISTEDBR e X SEMINÁRIO DE DEZEMBRO, 2014, Caxias. **Anais da XII Jornada Histerdbr e X Seminário de dezembro**. 2014. Caxias, MA: Digital, 2014. v. 11.p. 1884-1902. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada12/artigos/10/artigo\\_eixo10\\_265\\_1410835470.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada12/artigos/10/artigo_eixo10_265_1410835470.pdf), Acesso em 23 nov 2017.

SILVA, G. F. da. Multiculturalismo e educação intercultural: vertentes históricas e repercussões atuais na educação. In: FLEURI, R. M. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro, p. 17-52. 2003

SILVA, V.A. da; REBOLO, F. A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. **REV INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 1, p. 179-190, jan./mar. 2017.

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. As Práticas Corporais Indígenas como conteúdo da Educação Física Escolar. **Rev. Teoria e Prática da Educação** v.17, n. 1, p. 81-91, Janeiro/Abril 2014.

TUBINO, F. **Lineamientos para el tratamiento de la interculturalidad em el sistema educativo peruano**. Lima, mimeo, 2005.



